

## SOBRE A EDUCAÇÃO FÍSICA NA PEDAGOGIA DE KANT

Renata Cristina Lopes Andrade<sup>1</sup>

### RESUMO

Pretendemos a análise e exposição acerca do papel da formação física no interior da Doutrina da Educação de Immanuel Kant. Nossas análises ocorrerão, em particular, a partir de uma investigação cautelosa da obra *Sobre a pedagogia*. Observamos que a Educação Física, no interior da pedagogia kantiana, enquanto a primeira etapa da formação do educando, é de suma importância para o objetivo essencial da educação, conforme pensada por Kant, a saber: o alcance da *Humanidade*. Eis aqui a ocasião, ademais, de análise, de avaliação, de reflexão, de pensamento, de orientação e de promoção, a partir da compreensão dos fundamentos da educação, para possíveis e diferentes posturas e olhares acerca da Educação, afinal, os ganhos da união entre a investigação teórica com a realidade, em especial, a realidade educacional, é de máxima urgência e relevância.

**PALAVRAS-CHAVE:** Kant; Pedagogia; Educação; Educação Física.

### ABSTRACT

We intend to analyze and exhibition about the role of physical training within the doctrine of Immanuel Kant Education. Our analysis will occur, in particular, from a careful investigation of the work *Lectures on Pedagogy*. We note that the Physical Education within the Kantian pedagogy, while the first stage of elementary education, is of paramount importance to the essential purpose of education as conceived by Kant, namely the scope of *Humanity*. Here the occasion, moreover, analysis, evaluation, reflection, thought, guidance and promotion, from understanding the fundamentals of education, possible different postures and looks about education, after all, the gains of union between theoretical research with reality, especially the educational reality, is of utmost urgency and relevance.

**KEYWORDS:** Kant; Pedagogy; Education; Physical Education.

---

<sup>1</sup>Possui graduação em Filosofia pela Universidade Estadual Paulista, Mestrado em Filosofia/Filosofia Moderna pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul/UFRGS, Doutorado em Educação/Filosofia da Educação pela Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho"/UNESP. E-mail: renataclopes@yahoo.com.br

## INTRODUÇÃO

Na História da Filosofia a preocupação com a Educação é frequente, os filósofos, nos diferentes períodos da filosofia, se questionaram pelos processos, sentidos, objetivos, valores, papéis, funções, concepções, técnicas, métodos, processos educacionais.

Logo, é correto afirmar a ampla e significativa contribuição da filosofia, também, em relação à Educação. Podemos afirmar a ampla e significativa contribuição dos filósofos que pensaram e escreveram sobre a educação, que tiveram o tema da educação por objeto de interesse, de reflexão, de análise, em uma obra específica, ou no interior de uma determinada obra, desenvolvendo o que chamamos de *Filosofia da Educação*.

A oportunidade do empenho filosófico ocorre em inúmeras áreas e com objetos diversificados. Há uma extensa sucessão de 'filosofia da': filosofia da história, filosofia da ciência, filosofia da religião, filosofia do direito, filosofia da psicanálise, filosofia da matemática, filosofia da natureza, (...). Do mesmo modo como é válido pensar a problemática política, religiosa, estética, não é menor ou menos relevante refletir, com seriedade, a partir da filosofia, sobre as questões, os problemas, os dilemas, os papéis ou a necessidade da educação.

As questões, os problemas, os dilemas, os papéis e o interesse dos filósofos pela problemática de ordem pedagógica e educacional se justificam facilmente, basta observar que a filosofia pondera, ajuíza, examina, questiona, trazendo a tentativa de compreensão, de tudo o que é essencialmente Humano, ou seja: tudo o que diz respeito à natureza e/ou à condição do ser humano, se revela enquanto problema e interesse filosófico – conhecimento, cultura, felicidade, justiça, amizade, linguagem, ciência, razão, paixão, liberdade, religião, política, (...). Ora, se a filosofia *foi* e *é* governada pelas questões *sobre* e *da* natureza humana, a Educação, que traz o próprio ser humano em sua base, não escaparia ao olhar filosófico. Conforme explica Saviani (1980, p. 54), se a filosofia é uma reflexão radical e rigorosa a partir de questões postas pela própria existência do ser humano, é decisivo, e inevitável, que entre esses problemas estejam os que se referem à Educação.

A Educação se encontra intimamente ligada à reflexão filosófica, e, se desejamos desenvolver a humanidade pela educação, esse é um tipo de reflexão necessária. Se desejamos refletir, decidir, aprimorar e melhorar os cenários da educação, podemos nos debruçar, reconhecer e recorrer à filosofia da educação, quer por seu valor intrínseco ou por seu valor instrumental – “dar-lhe condições de se realizar como práxis” (SEVERINO, 2007, p. 120).

Eis a ocasião de análise, de avaliação, de reflexão, a partir da compreensão dos fundamentos da educação, de possíveis e diferentes formas de formação e de trabalho docente. Nesse sentido, o que oferece o pensamento, a orientação e a promoção da educação, apresenta a sua importância, para os filósofos, bem como aos educadores.

Os ganhos da união entre a investigação teórica com a realidade, em especial, a realidade educacional, é de máxima urgência e relevância.

## KANT, PEDAGOGIA E EDUCAÇÃO FÍSICA

Nas preleções *Sobre a pedagogia*, Kant nos oferece, de modo bastante abrangente, o que ele chamou de *Educação*, *Pedagogia* ou a *Doutrina da Educação*. O filósofo se utiliza, no presente momento, de diferentes termos para se referir ao objeto de sua investigação: educação (*Erziehung*), pedagogia (*Pädagogik*), doutrina da educação (*Erziehungslehre*), arte da educação (*Erziehungskunst*). Vale apontar que todos os termos utilizados por Kant são substitutos e estão relacionados, no entanto, pedagogia, doutrina da educação e arte da educação, diz respeito à teoria da educação, o termo educação, trata da prática educacional propriamente dita.

Há, nas Preleções de Kant, a intenção de apresentar uma *boa educação* – “ver de modo claro o quê propriamente pertence a uma boa educação” (KANT, 1999a, p. 16), o que era algo de grande valor, afinal, de acordo com Kant, a natureza humana pode ser sempre melhor desenvolvida e aprimorada mediante a educação, por meio da educação é possível oferecer ao ser humano o que de fato convém à sua *Humanidade*, na educação está o segredo da perfeição da natureza humana, bem como a boa educação “abre a perspectiva para uma futura felicidade da espécie humana” (KANT, 1999a, p.

17). Veja, se tudo o que realmente pertence à humanidade, se a formação ou desenvolvimento integral do ser humano, a sua perfeição e futura felicidade, dependem também de uma boa educação, mister se faz pensar sobre a educação, isto é, desenvolver um projeto de uma teoria da educação.

A Humanidade na pedagogia kantiana, ou seja, a formação, o desenvolvimento e o aperfeiçoamento integral do ser humano, envolve o desenvolvimento de um trio de estágios: habilidades/capacidades, prudência/civilidade e moralidade.

Dito de outro modo, Kant caracteriza a Humanidade, própria de todo ser humano, pelo desenvolvimento de habilidades, por exemplo, ler e escrever, realizar uma arte, tocar algum instrumento, mediante a educação mecânico-escolástica; o desenvolvimento da prudência, que diz respeito a certos modos cortesões, a gentileza e a prudência de não nos servirmos de outros seres humanos para os nossos próprios fins, a partir da educação pragmática; e o alcance da liberdade, do caráter, da virtude e da ética, a formação de princípios e valores morais, com a educação moral.

O filósofo propõe uma pedagogia, ou seja, um projeto, uma teoria ou doutrina da educação, que procura promover o integral desenvolvimento humano, pois, de acordo com Kant, de outro modo, cairíamos sempre em erros e lacunas e a educação “não se tornará jamais um esforço coerente” (KANT, 1999a, p. 21).

Considerando que as teorias pedagógicas de algum modo discutem uma concepção da natureza humana, pensamos que nesse ponto nos deparamos com a filosofia ou teoria da educação no pensamento kantiano, um filósofo que, no interior da sua Filosofia Prática, pensou sobre a educação tendo em vista a *plena* formação da natureza humana. Nas palavras do filósofo:

O projeto de uma teoria da educação é um ideal muito nobre e não faz mal que não possamos realizá-lo. Não podemos considerar uma Idéia como quimérica e como um belo sonho só porque se interpõem obstáculos à sua realização. Uma Idéia não é outra coisa senão o conceito de uma perfeição que ainda não se encontra na experiência [...] Se, por exemplo, todo mundo mentisse, o dizer a verdade seria por isso mesmo uma quimera? (KANT, 1999a, p. 17).

Kant com a sua pedagogia, pretende oferecer um projeto sistemático de uma teoria ou conceito da educação, um projeto que possa desenvolver no ser humano o que de fato convém à sua natureza, para que o ser humano possa atingir o seu verdadeiro fim, a sua destinação. Delineando o caminho da educação à liberdade que, segundo Kant, é o fim ou a destinação da natureza humana.

Desse modo, mesmo que haja obstáculos na realização do seu projeto educacional, Kant sustenta que não é em vão oferecer um ideal de educação para que o ser humano o persiga – “Podemos trabalhar num esboço de uma educação mais conveniente e deixar indicações aos pósteros, os quais poderão pô-las em prática pouco a pouco” (KANT, 1999a, p. 17-18). Segundo Santos, a educação kantiana, mesmo tratando-se um projeto (teoria ou conceito), não se trata apenas de um belo sonho, pelo contrário:

Trata-se do conceito de uma perfeição que ainda não se encontrou na experiência, o qual servirá como arquétipo para a ação ou, ainda, conforme outra definição kantiana, como *focus imaginarius*. Por meio da idéia de educação, a Pedagogia pode regular-se na experiência, o que permite que ela não seja reduzida a puro empirismo (SANTOS, 2004, p, 54).

Para Kant (1999a, p. 21) toda a arte da educação pode ser:

- i) *Mecânica*: ordenada sem plano e conforme as circunstâncias. Ou
- ii) *Raciocinada*: pensada, refletida, planejada.

A educação meramente mecânica, afirma Kant, contém muitos erros e lacunas justamente por não obedecer a plano algum. A educação, caso queira desenvolver a natureza humana de tal modo que o ser humano possa atingir a sua humanidade, deve ser raciocinada, de outro modo, nada podemos esperar da educação. Acerca da *boa educação* a posição de Kant é de que “é preciso colocar a ciência no lugar do mecanicismo” (KANT, 1999a, p. 22), ou a



Unahce  
Unidade Acadêmica  
de Humanidades,  
Ciências e Educação



educação jamais se tornará um esforço coerente e “uma geração poderia destruir tudo o que uma outra anterior tivesse edificado” (idem)<sup>2</sup>.

Vejamos, então, um pouco mais de perto, a Pedagogia pensada por Kant, com atenção, em particular, à perspectiva física – a educação física.

A obra *Sobre a Pedagogia* é dividida em três partes:

- i) *Introdução*,
- ii) *Educação Física* e
- iii) *Educação Prática*.

Avaliando a própria divisão da obra, junto de alguns elementos oferecidos em sua introdução, podemos entender a pedagogia kantiana sob duas perspectivas fundamentais, *física* e *prática* – “A pedagogia, ou doutrina da educação, se divide em *física* e *prática*” (KANT, 1999a, p. 34) – e por quatro momentos constitutivos, *cuidado*, *disciplina*, *instrução* e *direcionamento*<sup>3</sup>. Por meio de suas perspectivas e de seus momentos, a educação desenvolverá, pouco a pouco, os germens de humanidade que residem no ser humano.

Há muitos germes na humanidade e toca a nós desenvolver em proporção adequada as disposições naturais e desenvolver a humanidade a partir dos seus germes e fazer com que o homem atinja a sua destinação (KANT, 1999a, p. 18).

A perspectiva física traz o primeiro momento da educação, a saber, o *cuidado*; a educação prática, a segunda concepção da pedagogia de Kant, apresenta respectivamente o segundo, o terceiro e o quarto momentos da educação – a *disciplina*, a *instrução* e o *direcionamento* – aqui estão, precisamente, os momentos de formação humana. A educação, segundo a concepção do filósofo, “[...] abrange os *cuidados* e a *formação*” (KANT, 1999a, p. 29).

---

<sup>2</sup> Para Kant, toda a doutrina que se queira chamar *ciência* deve ser metódica, sistemática ou raciocinada, pois, caso fragmentada ou mecânica, o ensino seria meramente tumultuário e não seria capaz de atingir o seu fim.

<sup>3</sup> Cf. KANT, 1999a, p. 29.

A educação física, também chamada por Kant (1999a, pp. 41-42) de primeira educação, tem em vista especificamente os *cuidados* com o infante, o que significa as precauções, a conservação, o trato, para que, por exemplo, o infante não faça um uso nocivo e prejudicial de suas próprias forças, causando dano a si próprio.

Os animais, logo que começam a sentir alguma força, usam-na com regularidade, isto é, de tal maneira que não se prejudicam a si mesmos. [...] A maior parte dos animais requer nutrição, mas não requer *cuidados*. Por *cuidados* entendem-se as precauções que os pais tomam para impedir que as crianças façam uso nocivo de suas forças. Se, por exemplo, um animal, ao vir ao mundo, gritesse, como fazem os bebês, tornar-se-iam com certeza preza dos lobos e de outros animais selvagens atraídos pelos seus gritos (KANT, 1999a, p. 11).

Devemos mencionar que Kant segue, em sua exposição inicial acerca da boa educação, comparando o ser humano (animal racional) com os demais animais (animal irracional). O ponto de partida de Kant é a distinção entre o animal irracional e a natureza humana, justificando, ademais, a sua afirmação inaugural nas preleções *Sobre a pedagogia*. “o homem é a única criatura que precisa ser educada” (KANT, 1999a, p. 11).

Kant expõe que um animal, por seu próprio *instinto*, é tudo aquilo que pode ser, há uma “razão” exterior, no sentido de causa ou natureza, que tomou por ele, antecipadamente, todos os cuidados necessários. Na própria natureza, diz Kant, não nos faltam exemplos da sagacidade do *instinto animal*: “É de fato maravilhoso ver, por exemplo, como os filhotes de andorinha, apenas saídos do ovo e ainda cegos, sabem dispor-se de modo que seus excrementos caiam fora do ninho” (KANT, 1999a, p.11).

Porém, o mesmo não ocorre com a espécie humana. O ser humano não é puro instinto, ele apresenta em sua constituição uma porção sensível, ou seja, instintiva, impulsiva, de inclinações e tendências, e uma porção racional, é também um ser dotado de razão, por isso, por não ser puro instinto, precisa formar o projeto da sua conduta, do seu comportamento, de suas ações, em suma, de sua vida.

Noutras palavras, o ser humano, o ser sensível e racional, situa-se numa dupla possibilidade, não é um mero produto da natureza, estando

submetido somente às leis naturais. A natureza humana é mera percepção e receptividade das sensações, se consideramos a sua sensibilidade, sendo atividade, isto é, aquilo que chega à sua consciência não por intermédio dos sentidos, se consideramos a sua racionalidade. A natureza humana, além de seu sujeito sensível, apresenta uma outra porção, o seu EU, não afetado pelos sentidos, sensações ou sensibilidade.

Considerando que as disposições dos seres humanos não se desenvolvem por si mesmas, a natureza não depositou no ser humano nenhum instinto para formação e desenvolvimento do seu EU, mister se faz o auxílio do outro. O outro, segundo Kant, encontramos na *educação*. O ser humano, segundo o filósofo (1999a. p. 14), precisa da educação dada a sua *racionalidade* e a sua *destinação à liberdade*, no animal irracional, pelo contrário, a educação não é necessária devido ao seu puro instinto, o animal irracional é por si só tudo o que pode ser.

Para o caso do ser humano na infância há, inicialmente, o predomínio do sensível ao racional, daí decorre o início da educação pela parte física ou corpórea, como explica Dalbosco:

[...] a pedagogia contribui efizcamente para a aproximação da condição humana ao ideal da humanidade quando, ao se preocupar com a educação infantil, tomar a criança por aquilo que ela inicialmente é, ou seja, como um ser mais sensível do que racional. Daí a educação física como o ponto de partida da educação infantil (DALBOSCO, 2011, p. 109).

Portanto, a educação física, o *cuidado*, que se apresenta enquanto material ou corpórea, abrange as necessidades da criança, evitando os danos e prejuízos que ela pode causar a si mesma. Com o cuidado, a primeira etapa da educação kantiana:

[...] o adulto possui a árdua tarefa de identificar o que é real e o que é fantasioso naquilo que é manifestado pela criança e buscar atender as suas necessidades reais de modo sereno e natural, sem viciá-la em seu *caráter* (DALBOSCO, P. 2011, p. 110)<sup>4</sup>.

---

<sup>4</sup> *Grifo acrescentado.*

A educação corpórea, sensível e dos sentidos, ou seja, a educação física, não representa a meta final da educação conforme concebida por Kant, mas diz respeito, justamente, ao ponto de partida eficaz, que prepara a criança para o desenvolvimento e formação da sua *humanidade*. Trata-se da atenção com os movimentos, alimentação, temperatura, também a atenção com os sentidos externos – tato, paladar, audição, visão, olfato – os sentidos pelos quais o ser humano é afetado de modo corporal, eis os sentidos puros da sensação externa, necessários para que a natureza humana possa diferenciar objetos<sup>5</sup>.

Desse modo, a educação física, uma das perspectivas necessárias da pedagogia kantiana para o desenvolvimento integral do ser humano, se refere ao fortalecimento do *corpo* e ao refinamento dos *sentidos* – “O que é preciso observar na educação física, portanto, em relação ao corpo, se refere ao uso do *movimento voluntário* ou dos *órgãos dos sentidos*” (KANT, 1999a, p 54)<sup>6</sup>.

No primeiro caso, o movimento voluntário, é preciso que a criança se movimente e experimente as suas forças por si mesma, desenvolvendo a suas habilidades, a sua rapidez e a sua segurança. Cabe aqui o *cuidado* para não permitir que o infante faça um uso prejudicial dos movimentos, forças, habilidades e segurança desenvolvidas. Sobre a segurança, Kant revela a sua importância dizendo que um ser humano que teme, por exemplo, uma queda imaginária, esse medo ordinariamente cresce com a idade.

No segundo caso, órgãos dos sentidos, Kant (1999a, p. 56), aponta, como um meio eficaz para o desenvolvimento dos sentidos, os jogos, o brinquedo ou a brincadeira infantil. De acordo com o filósofo, os jogos são capazes de provocar o exercício e desenvolvimento dos sentidos. Por exemplo: a cabra-cega – para saber como poderia desempenhar-se, caso a criança fosse privada de um sentido; o papagaio – para desenvolver a habilidade, já que para empinar o papagaio depende de uma certa posição em relação ao vento; lançar objetos à distância ou no alvo – para exercitar o sentido da visão; o jogo de bola – para exercitar o movimento, já que requer a corrida benéfica.

---

<sup>5</sup> Cf. KANT, 2009, pp. 52-3.

<sup>6</sup> *Grifo acrescentado.*

Observamos então que a educação física, nesse contexto, diz respeito especificamente à cultura/formação do corpo: o cuidado corporal e com os sentidos. Segundo Kant, desenvolvimento e formação inicial indispensáveis para o que se segue, isto é, a segunda parte da educação conforme pensada por Kant, a educação prática.

A educação física se refere à *natureza*, enquanto que a educação prática à *liberdade*. Primeiramente é preciso cultivar a natureza (educação física), após, dar as leis à liberdade (educação prática).

Deixamos em aberto, para um próximo trabalho, a avaliação da segunda perspectiva da educação kantiana, a educação prática.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nossa análise, de caráter teórico filosófica, nos permite considerar, apreender e compreender alguns elementos e apontamentos da pedagogia kantiana, em particular acerca do papel fundamental da Educação Física, enquanto a primeira etapa da formação do educando, etapa importante quando levamos em consideração o todo da doutrina da educação kantiana, ou seja, o objetivo da educação, conforme concebida por Kant: o alcance da *Humanidade*.

Apresentamos, sobretudo, a partir de uma reflexão filosófica, elucidações e esclarecimentos, explicações dos conceitos e da estrutura argumentativa kantiana que podem nos auxiliar no pensar a educação e na própria prática educativa. E com isso, queremos ressaltar a importância, de ao pensar e ao fazer a educação, do exame, da discussão, do entendimento e do esclarecimento de fundamentos, conceitos e conteúdos que podem ser subsídios à compreensão maior das problemáticas educacionais postas na atualidade, a partir da escola, a partir da sala de aula e da atividade docente.

Entendemos que, esclarecendo e compreendendo o pensamento, podemos conquistar um caminho seguro às reflexões acerca da sua implicação, não desconsiderando, também, o seu limite. Podemos avaliar, com segurança, as implicações da filosofia às atuações contemporâneas, por exemplo, referentes à educação e valores, aos métodos ou técnicas e às

práticas educativas, o que possibilita, ademais, a orientação e promoção do processo educacional nos tempos presentes. Entendemos que encarando, analisando, discutindo e compreendendo o pensamento, chegamos a um caminho confiável para encarar, analisar, discutir, considerar e compreender o vivo, isto é, as experiências reais.

Conforme posto pelo filósofo (KANT, 2006, p. 21), todos os progressos da natureza humana, as suas habilidade e os seus conhecimentos adquiridos, podem ser utilizáveis e realizáveis no mundo, servirão ao mundo – para o uso no mundo, em sua vida e vivências.

Eis o trabalho teórico filosófico, o qual pode nos auxiliar, permitindo novas posturas e atitudes educacionais, ampliando, portanto, o diálogo entre *puro* e o *empírico*. O que representa pensar rigorosamente na educação para então poder decidir sobre os assuntos educativos. Pensamos ser apropriado conceber claramente a educação, abordando o conjunto de seus conceitos, problemas, propósitos e argumentos, para poder conceber e procurar alcançar a prática/ação educativa.

Em Kant, por meio do seu projeto filosófico de educação que, segundo o filósofo, olhando para a perfeição e futura felicidade humana, podemos nos aproximar, há uma filosofia da educação que traz as instruções teóricas filosóficas, isto é, os meios que os professores podem empregar para a plena formação do ser humano – a formação da sua *Humanidade*. A ideia de educação pode orientar a ação educacional na experiência, o que nos permite não deixar que ela se guie somente pelo empirismo, segundo Kant, pelo mero mecanicismo, ordenada sem plano e conforme as circunstâncias, o que pode acentuar a generalização da esterilização das experiências propriamente humanas.

A partir da expressão conceitual admitimos a alternativa teórica, uma tentativa de compreender o lugar e o papel da reflexão, da natureza humana e da educação, que, posteriormente, pode possibilitar a questão a partir do real.

## Referências



Unahce  
Unidade Acadêmica  
de Humanidades,  
Ciências e Educação



ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. *História da educação*. São Paulo: Moderna, 1996.

\_\_\_\_\_. *Filosofia da educação*. São Paulo: Moderna, 2006.

BARRETO, Sônia. *O conceito de natureza humana nas preleções Sobre a pedagogia de Kant*. Revista Páginas de Filosofia, v. 4, n. 1, p. 55-69, jan/jun. 2012.

BUENO, Vera Cristina de Andrade. *Kant e a tarefa da educação*. In. OLIVEIRA, P. E. de (org.) *Filosofia e educação: aproximações e convergências*. Curitiba: Círculo de Estudos Bandeirantes, 2012.

CAYGILL, Howard. *Dicionário Kant*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1995.

DALBOSCO, Cláudio *Kant & a educação*. Belo Horizonte: Autêntica, 2011.

FOLEY RHYS DAVIDS, Caroline Augusta. *Kant and Education*. IN: *Introduction to Kant on Education (Ueber Pädagogik)*. Boston: DC. Heath and Co., 1900.

HILSDORF, Maria Lúcia Spedo. *Pensando a educação nos tempos modernos: séc. XVI-XIX*. São Paulo: Edusp, 2005.

KANT, Immanuel. *Comienzo presunto de la historia humana*. In: *Filosofia de la historia*. México: Fondo de Cultura Económica, 1992.

\_\_\_\_\_. *Sobre a pedagogia*. Piracicaba: Unimep, 1999a.

\_\_\_\_\_. *Correspondence*. Cambridge: Cambridge University Press, 1999b.

\_\_\_\_\_. *Réflexions sur L'Éducation*. Paris: Vrin, 2000.

\_\_\_\_\_. *Antropologia de um ponto de vista pragmático*. São Paulo: Iluminuras, 2006.

KONDER, Leandro. *Filosofia e educação: de Sócrates a Habermas*. Rio de Janeiro: Forma & ação, 2010.

LARROYO, Francisco. *História general de la pedagogia*. México: Porrúa, 1967.

SANTOS, Robinson. dos. *Kant e a exigência de uma ciência da educação*. Educação em Revista, n.5, p.49-62, 2004.

SAVIANI, Demerval. *Educação: do senso comum à consciência filosófica*. São Paulo: Cortez, 1980.

SEVERINO, Antônio Joaquim. *Educação, sujeito e história*. São Paulo, Olho d'água, 2007.

Recebido em dezembro 2017

Aprovado em fevereiro 2018